

Arteterapia: significado para os profissionais da atenção primária à saúde

Art therapy: meaning for primary health care professionals

Leiliane de Jesus de Martini Lopes Vilar¹, Marcos Hirata Soares², Julia Trevisan Martins³,
Maíra Bonafé Sei⁴, Joseli Aparecida Gomes⁵, Aline Aparecida Oliveira Moreira⁶

1. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0834-5874>. Mestre em Enfermagem. Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.

E-mail: leilianemartini@gmail.com

2. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1391-9978>. Doutor em Enfermagem Psiquiátrica Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.

E-mail: mhirata@uel.br

3. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6383-7981>. Doutora em Enfermagem Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.

E-mail: jtmartins@uel.br

4. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0693-5029>. Doutora em Psicologia Clínica Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.

E-mail: mairabonafe@uel.br

5. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2261-1422>. Mestre em Enfermagem Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.

E-mail: josicatai@hotmail.com

6. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2621-7078>. Doutoranda em Enfermagem Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.

E-mail: alineoliveira@yahoo.com.br

CONTATO: Autor correspondente: Aline Aparecida Oliveira Moreira |
Endereço: Rua das Orquídeas, 75. Londrina-PR Telefone: (43) 991774908 E-mail: alineoliveira@yahoo.com.br

RESUMO

Estudo com objetivo de compreender o significado da arteterapia para os profissionais da enfermagem da atenção primária à saúde. Pesquisa qualitativa realizada com sete profissionais de enfermagem de duas Unidades Básicas de Saúde. Desenvolveram-se oficinas de arteterapia por meio de 10 encontros semanais. Após quatro meses, entrevistas individuais e audiogravadas foram realizadas e as falas avaliadas pela técnica de Análise de Conteúdo. Na análise emergiram quatro categorias, as quais mostraram que arteterapia foi uma vivência importante, de satisfação, de aprendizado sobre si mesmo e um pouco mais sobre os colegas, espaço de poder se expressar e ouvir, o que propiciou vivências de bem-estar, de tempo para relaxar e aliviar o estresse da jornada de trabalho. A arteterapia se configurou como uma estratégia que pode ser utilizada com trabalhadores de enfermagem e desvelou-se como um papel terapêutico, propiciando o bem-estar e colaborando para melhoria da qualidade de vida laboral.

DESCRITORES: Saúde mental. Atenção primária à saúde. Enfermagem. Terapêutica.

ABSTRACT

Study with the objective of understanding the meaning of art therapy for nursing professionals in primary health care. Qualitative research carried out with seven nursing professionals from two Basic Health Units. Art therapy workshops were developed through 10 weekly meetings. After four months, individual and audio-recorded interviews were carried out and the speeches were evaluated using the Content Analysis technique. In the analysis, four categories emerged, which showed that art therapy was an important experience, of satisfaction, of learning about oneself and a little more about colleagues, a space to be able to express and listen, which provided experiences of well-being, of time to relax and relieve the stress of the workday. Art therapy was configured as a strategy that can be used with nursing workers and revealed itself as a therapeutic role, providing well-being and helping to improve the quality of working life.

DESCRIPTORS: Mental health. Primary health care. Nursing. Therapeutics.

INTRODUÇÃO

Os profissionais de enfermagem na maioria das vezes, estão expostos a ambientes laborais de risco para o surgimento de problemas de natureza mental, devido à fatores como as relações interpessoais conflituosas, a sobrecarga laboral, os recursos humanos e materiais insuficientes, o lidar com a dor e a morte constantemente, a falta de reconhecimento pelo trabalho, dentre outros. Tais fatores levam a problemas na saúde mental¹.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) indica que há crescimento dos problemas mentais, sendo a depressão considerada como a primeira causa de incapacidade em nível mundial. A depressão é uma doença considerada pela OMS como o “mal do século”, a qual vem acompanhada de baixa autoestima, tristeza, medo, perturbação mental, pessimismo, entre outros sinais². Na realidade brasileira também é alta a prevalência da depressão na população em geral, bem como entre profissionais de saúde, o que é percebido pelo elevado índice de suicídio¹.

O estresse ocupacional se apresenta como uma das principais causas que tem levado os trabalhadores ao adoecimento, se configurando em um grave problema de saúde pública devido aos riscos que provoca no bem-estar e na qualidade de vida laboral e particular, bem como na vida social dos trabalhadores³. Desta forma, é preciso implementar ações que promovam o bem-estar dos trabalhadores, tanto para garantir a qualidade do atendimento prestado ao cliente quanto a própria saúde dos mesmos.

Dentre as estratégias que podem ser utilizadas para promover a saúde física e mental e por consequência a qualidade de vida no trabalho (QVT) têm-se a arteterapia, ou seja, a participação dos profissionais de saúde em atividades artísticas⁴⁻⁵. Assim, programas de arteterapia, surgem como uma proposta para enfrentar ao desafio mundial em saúde mental proposto pela OMS que é o cuidado à saúde mental da população².

Autores⁶ colocam que programas que incluam a arteterapia para o atendimento de profissionais da área da saúde possam contribuir para diminuir as doenças e agravos relacionados à saúde mental, bem como impactar positivamente na saúde e bem-estar desses trabalhadores, ou seja, podem impactar na QVT e no bem-estar. Assim, é de fundamental importância pesquisas sobre a temática da QVT de

profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), visto que, que são incipientes os estudos sobre a temática da arteterapia e QVT com profissionais da APS.

Diante das considerações anteriores, faz-se o seguinte questionamento: qual o significado que os profissionais de enfermagem da atenção primária têm sobre a sua participação em oficinas de arteterapia? Para responder esse questionamento traçou-se com como objetivo compreender o significado da arteterapia para os profissionais da enfermagem da atenção primária à saúde.

MÉTODO

Estudo descritivo, qualitativo, realizado com profissionais de enfermagem de duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de uma cidade do interior do Estado do Paraná. Esta cidade conta com uma população estimada, para o ano de 2020, de 55.131 habitantes e uma extensão territorial de 297.742 km².

A rede de serviços públicos de saúde deste município é composta de 12 estabelecimentos, na qual nove deles são de serviços destinados à APS, como a Estratégia de Saúde da Família. Os demais serviços são uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) e dois hospitais gerais de pequeno porte, sendo um filantrópico e um privado, nos quais é prestado atendimento de urgência/emergência, ambulatorial e internação hospitalar.

Para presente o estudo a seleção dos profissionais ocorreu por conveniência e estabeleceu-se como critério de inclusão estar no trabalho há no mínimo seis meses e não estar de férias ou licença de qualquer natureza e como critério de exclusão a falta em dois encontros. Após aplicar os critérios de inclusão e por voluntariedade configuraram como potenciais participantes, 12 trabalhadores, mas, no decorrer do desenvolvimento das oficinas houve falta de cinco pesquisados por duas vezes, sendo excluídos. Assim, o estudo totalizou sete participantes (quatro enfermeiros, um técnico de enfermagem e dois auxiliares de enfermagem).

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu em duas fases. A primeira abarcou o processo arteterapêutico e a segunda, as entrevistas com os participantes. As oficinas foram desenvolvidas de janeiro a março de 2020, por meio de dez encontros semanais, com 1 hora e 30 minutos de duração aproximadamente, na própria instituição e durante a jornada de trabalho. As oficinas foram conduzidas pela

pesquisadora principal, sendo que antes e após cada oficina o orientador/coordenador da pesquisa e especialista em arteterapia realizava suas orientações.

Na sequência apresenta-se, resumidamente, a proposta de cada oficina arteterapêutica:

A oficina 1 teve por função fortalecer o vínculo para que fosse possível alcançar os objetivos esperados nesta pesquisa, o qual visa o protagonismo e a autonomia dos profissionais de enfermagem participantes do grupo e ainda propõe promover a reflexão sobre temas que estejam fixados no cotidiano laboral.

Realizou-se leitura de texto que estimulava a apresentação pessoal por meio de dramatizações individuais, em duplas e em grupos. Essas atividades estimularam o toque, avaliando o tocar no sentido de fazer e receber. Os participantes foram convidados a serem livres, sentir os momentos de liberdade, de reflexão física, um monólogo e uma introversão. Os exercícios são capazes de desenvolver nos participantes a extroversão e sua reflexão.

A oficina 2 com o tema de autoconhecimento teve como princípio norteador a visualização criativa da Torre extraída de um livro⁷, para fortalecer o seu reconhecimento e processo de transformação pessoal por meio de desenho, com o emprego da meditação guiada.

A oficina 3 com o objetivo de autoconhecimento e de estimular o relacionamento interpessoal, com fortalecimento de vínculo e a importância do trabalho em equipe, teve como incentivo o Conto dos Sete Novelos para o incremento da criatividade e expressão por meio da confecção do Olho de Deus, trabalho manual desenvolvido com lãs e palitos de churrasco⁸.

Para promover o empoderamento e autoconfiança, na oficina 4, foi realizada a construção da mandala dos quatro elementos. Cada participante executou de forma isoladamente suas atividades. Nesta oficina foram identificadas diversas características de linguagens com o uso de materiais expressivos tais como: pensamento, sentimento, intuição e sensação juntamente com os aspectos simbólicos relacionados aos quatro elementos da natureza: Fogo, Água, Terra e Ar⁹.

Na oficina 5 foi tratado sobre a temática do empoderamento. Assim, foi lido o Mito da Deusa Atena, representante das características arquetípicas relacionadas principalmente ao pensamento estratégico e racional¹⁰.

Para a atividade da oficina 6, que teve como finalidade a comunicação e a expressão, foi lido o Mito da Deusa Ártemis¹⁰. Para desenvolvimento desta oficina, foi solicitado a todos os participantes a criação de uma capa protetora.

A oficina 7 também teve como objetivo a comunicação e a expressão. Foi utilizado o conto da Deusa Perséfone que relaciona a sensação/intuição, é a deusa das ervas, flores, frutos e perfumes, mostrando em sua história que também era luz para os que viviam nas trevas¹⁰. Cada participante desenvolveu um desenho para se expressar.

A oficina 8 teve por finalidade favorecer o processo de transformação e superação pessoal (autoestima). Isso foi desenvolvido por meio da parábola chinesa do vaso de cerâmica rachado, usando a resiliência como promoção da reflexão, que trabalha a positividade e lida de maneira assertiva com os aspectos negativos¹¹.

Na oficina 9, a meta era despertar a autoestima. Realizou-se a leitura do Mito de Afrodite e procedeu-se à realização de uma atividade expressiva intitulada de moldura de espelho.

Por fim a oficina 10, na qual foi realizado o encerramento das atividades. Neste dia foram entregues os trabalhos produzidos, sendo solicitado que todos olhassem para suas produções e refletissem sobre as mesmas.

A segunda etapa da pesquisa se deu quatro meses após o término do processo arteterapêutico e constituiu-se de entrevista qualitativa semiestruturada, individual, previamente agendada e realizada no próprio local laboral e teve a seguinte questão norteadora: “**fale-me sobre o que significou para você participar das oficinas de arteterapia**”.

As entrevistas tiveram duração de aproximadamente 25 minutos duração e foram audiogravadas com a anuência dos pesquisados, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após entrevistas foram transcritas na íntegra.

A análise de dados provenientes das falas se deu por meio da avaliação do conteúdo segundo os preceitos de Bardin¹² que se configura essencialmente em avaliar o material coletado na pesquisa, para melhor entendimento de seus resultados, reunindo elementos em características comuns, bem como, o maior número de informações existentes. A Análise de Conteúdo é um conjunto de técnicas de análise

das comunicações que tem como finalidade superar as incertezas e aprimorar a leitura dos dados coletados. Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, propondo obter por procedimento, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores que busquem a interferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção dessas mensagens¹².

Realizou-se a pré-análise, por meio da a leitura flutuante, organização do material de acordo com o objetivo. Na sequência foi realizada a exploração do material, que se configurou no momento de codificação dos dados e, por fim, procede-se o tratamento dos resultados¹².

O estudo foi realizado respeitando os preceitos legais de pesquisa em cumprimento a Resolução 466/2012, que dispõe sobre as diretrizes e normas de pesquisa envolvendo seres humanos e foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 19612519.6.0000.5231, e Parecer nº 3.775.414. Para preservar o anonimato dos participantes as falas foram identificadas com a E seguida pela numeração 1, 2, 3 e assim por diante.

RESULTADOS

Das falas dos pesquisados depreendeu-se que participar das oficinas de arteterapia foi uma vivência importante, de satisfação, de aprendizado sobre si mesmo e um pouco mais sobre os colegas, espaço para poder se expressar e ouvir, o que propiciou vivências de bem-estar. Ainda, foi revelado que os mesmos puderam ressignificar suas vivências ao interagir com as histórias narradas, passando a reconhecer a importância de atividades alternativas tais como: atividades manuais, tempo para relaxar e aliviar a carga e o estresse da jornada de trabalho.

Tais constatações estão descritas em quatro categorias apresentadas na sequência:

CATEGORIA 1: Uma experiência de conhecimento de si e dos colegas

As falas dos participantes revelam que as oficinas de arteterapia foi momento em que se pode a partir das atividades propostas aprender novas estratégias para se reconhecer, bem como, compreender os seus pares com maior profundidade. É o que mostra os depoimentos:

Cada oficina, cada trabalho, foi como um tratamento, uma evolução, uma forma de me identificar, de tentar melhorar, de me entender e entender as pessoas ao meu lado de trabalho. A partir dos mitos eu percebi que eu sempre busquei a perfeição, agradar sempre a todos e com as reflexões dos colegas no grupo e vi que não tem quem é perfeito, cada um com sua personalidade, me ajudou muito a ver onde estou errando e onde posso melhorar. (E1)

Aprendi a olhar dentro de mim e também para o campo de trabalho, aprendi com as pessoas que estavam ao meu redor também. Acredito que as oficinas foram valiosas, trouxe novos conhecimentos, pude perceber que devemos lidar com as diferenças e fazer com que elas se tornem aspectos positivos mesmo que as vezes tenham "cara" de negativo. (E4)

CATEGORIA 2: Uma experiência de satisfação e de pausa para relaxar

Pode-se se perceber nas falas dos profissionais de saúde que participaram do estudo que as oficinas foram importantes e se configurou em uma experiência de satisfação, de prazer e de relaxamento das atividades laborais.

Achei muito diferente, um momento de muita satisfação, esse tipo de oficina deveria ter para todos os profissionais no trabalho. Um momento de muito de muito prazer e de alegria. (E6)

Foram dias maravilhosos, de muita satisfação um escape de saída de toda sobrecarga com dias difíceis de respirar, gostei bastante das artes manuais, principalmente me surpreendi fazendo o trabalho de acordo com os mitos, eu achava que seria superdifícil de fazer e não foi assim, eu consegui ir além das minhas limitações, consegui ter ideias do que faria com a tarefa dada e consegui concretizar. (E7)

CATEGORIA 3: Uma experiência terapêutica

Também foi revelado que a arteterapia se configurou como uma experiência terapêutica:

Então durante esse tempo em que estivemos juntos, foi muito bom para mim, era onde eu descarregava as energias ruins, onde desabafava, falava dos meus anseios, medos complexos, insatisfação, mas, também teve muitos momentos bons de risos, comilanças, reunir com esse grupo foi para mim uma experiência incrível, não via a hora de chegar na terapia. Cada arte que fazia era um desafio pois tenho dificuldade em passar o que estou sentindo, nem sempre consigo pôr no papel, desenhar para mim é difícil. Foi uma terapia mesmo. (E2)

No começo achei meio estranho fazer esse trabalho por ser assim tantas coisas de assunto pessoal e no caso falar da minha vida pessoal eu não gosto muito, no começo mesmo eu fui com medo, incertezas, no primeiro

dia mesmo fiquei bem assombrado, mas, ao longo dos trabalhos eu fui me abrindo e quando consegui ir me abrindo falando um pouco das minhas angústias, tristezas e no final eu saio como um ganho e que independente das minhas dificuldades eu sei que vou conseguir fazer as coisas. Foi uma terapia bem gostosa. (E5)

CATEGORIA 4: Uma experiência para ouvir e falar

Os encontros foram momentos nos quais os trabalhadores de enfermagem consideraram como uma oportunidade de comunicação, em que puderam falar e ouvir. É o que revela os depoimentos:

Foi muito bom a gente pode falar e ouvir uma experiência que vou levar para a minha vida toda. Aprendi a ouvir com atenção o que pessoas falam e como se expressam por meio de desenhos, representações e cores. (E6)

As oficinas me fizeram a aprender a falar o que sinto, mas principalmente a ouvir os colegas, a partilhar nossos problemas e nossas vitórias. (E3)

DISCUSSÃO

Os resultados indicaram que ao participar do processo arteterapêutico os profissionais de enfermagem notaram a possibilidade de interagir com os colegas de maneira diferente do dia a dia, isto é, perceberam as oficinas como uma estratégia para se reconhecer e compreender os seus pares com maior profundidade. Estudos indicam que existem melhora e estreitamento das relações no ambiente de trabalho após engajamento da equipe de saúde em atividades artísticas⁴⁻⁵.

O autoconhecimento é fundamental, pois pode provocar um efeito positivo provando a autoestima, que é a apreciação pessoal e a aceitação de si mesmo. A autoestima pode interferir no autoconceito e ter autoestima positiva traz benefícios para a relação interpessoal, pois ser seguro e confiante, capaz de reconhecer suas qualidades e defeitos, não se considerar superior ou inferior a outra pessoa é uma maneira de avaliar-se de forma crítica e construtiva, tornando a pessoa mais compreensiva no que diz respeito às diferenças e individualidades do grupo¹³.

Os encontros arteterapêuticos foram tidos como momentos de satisfação e uma pausa para relaxar. Estudo com profissionais da saúde mostrou que o envolvimento em atividades artísticas tem um impacto positivo na saúde e bem-estar dos trabalhadores⁶. Estudo constatou efeitos positivos como a redução do estresse,

melhora do humor, aumento do desempenho no trabalho, diminuição do *burnout* e aumento da sensação de bem-estar^{4,14}.

Com relação a arteterapia como sendo uma possibilidade terapêutica. Estudo realizado em países nórdicos reconhecem que a inclusão das artes e cultura é uma estratégia para promoção de saúde¹⁵. A participação em oficinas de arteterapia pode contribuir para minimizar o estresse e o sofrimento psíquico do profissional de saúde¹⁶.

A arteterapia também foi uma alternativa eficaz, terapêutica e viável para melhorar a condição e promover o bem-estar de profissional que atua em um ambulatório de saúde, constituindo-se numa forma preventiva de cuidado, especialmente se forem desenvolvidas no local de trabalho, podendo ser implementada em curto período de tempo e com baixo custo financeiro, utilizando-se materiais simples e facilmente disponíveis⁶.

No que concerne a uma possibilidade de falar e ser ouvido. Autores afirmam que ao se estabelecer uma possibilidade de interação, de ouvir e ser ouvido como uma prática entre os trabalhadores, se configura em melhoria da qualidade dos serviços de saúde, bem como promove a saúde mental dos mesmos, visto que, ocorre uma maior satisfação no labor e ajuda mútua, fortalecendo os integrantes da equipe¹⁷.

Destaca-se que os profissionais de saúde estão acostumados a interagir com problemas e sofrimentos de várias ordens, assim, ao ter oportunidade de falar sobre sua participação em um processo de arte terapia, revelou que os profissionais identificaram-na como uma forma de obter saúde mental, pois apresentou-se como um momento saudável e prazeroso, permeado por momentos de descontração e leveza no ambiente de trabalho¹⁸.

Salienta-se que os gestores em conjunto com os trabalhadores precisam buscar estratégias para lidar com os desafios pertinentes à sua área de trabalho¹⁹. Assim, é importante que sejam disponibilizadas práticas terapêuticas que garantam o apoio psicológico ao profissional e, por sua vez, favoreça sua saúde mental e maximize a QVT²⁰.

Embora o estudo tenha atingido o objetivo proposto teve limitação por ter sido realizado apenas com profissionais de enfermagem de UBS de uma cidade, o que impede a generalização dos resultados. Assim, sugere-se o desenvolvimento de

outras pesquisas sobre a temática da arteterapia com profissionais de enfermagem em outros cenários laborais.

CONCLUSÃO

A arteterapia se configurou como uma estratégia que pode ser utilizada com trabalhadores de enfermagem. Pode-se afirmar diante das interpretações e das reflexões dos significados da arteterapia para os participantes que teve papel terapêutico, pois, despertou o conhecimento de si mesmo e dos colegas, propiciou momentos de satisfação e de descontração, ou seja, de relaxar, ainda foi estímulo para o aprender ouvir e falar. Assim, é uma prática de intervenção a ser implementada no trabalho dos profissionais de enfermagem, como uma forma de promover a saúde, em especial a mental.

Assim sendo, a arteterapia se apresentou como um processo que possibilitou que os participantes tenham uma melhora no bem-estar e, por sua vez, uma melhor QVT e também uma melhor assistência aos pacientes, familiares e comunidade.

REFERÊNCIAS

1. Miranda FAN, Mendes FRP. Nos cenários da urgência e emergência: ideação suicida dos profissionais de enfermagem. Rev Rene [Internet]. 2018 [acesso em 2021 mai 30]; 19:e3382. doi: <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.2018193382>
2. Organização Mundial da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Com depressão no topo da lista de causas de problemas de saúde, OMS lança a campanha “Vamos conversar”. Organização Mundial da Saúde, 2017 [acesso em 2021 mai 30]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5385:com-depressao-no-topo-da-lista-de-causas-de-problemas-de-saude-oms-lanca-campanha-vamos-conversar&Itemid=839
3. Petarli GB, Zandonade E, Salaroli LB, Bissoli NS. Estresse ocupacional e fatores associados em trabalhadores bancários, Vitória–ES, Brasil. Ciênc. Saúde Colet. 2015[acesso em 2021 mai 25]; 20:3925-3934. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152012.01522015>
4. Jensen A, Bonde LO. The use of arts interventions for mental health and wellbeing in health settings. Perspect public health. 2018 [acesso em 2021 jun 01], 138(4):209-214. doi: <http://dx.doi.org/10.1177/1757913918772602>

5. Stickley T, Wright N, Slade M. The art of recovery: outcomes from participatory arts activities for people using mental health services. *J. ment. health.* 2018 [acesso em 2021 jun 20]; 27(4):367-373. doi: <http://dx.doi.org/10.1080/09638237.2018.1437609>
6. Depret OR, Maia EBS, Borba RIHD, Ribeiro CA. Saúde e bem-estar: a arteterapia para profissionais de saúde atuantes em cenários de cuidado ambulatorial. *Esc. Anna Nery.* 2020 [acesso em 2021 mar 13]; 24(1). doi: <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0177>
7. Gebrim P. *A menina, a águia e a torre.* Kindle; 2018.
8. Medearis AS. *Os Sete Novelos: um conto de Kwanzaa.* São Paulo: Cosac Naify; 2005.
9. Leopold AM. O elemento “fogo” na arteterapia, experiência de uma sessão em oficina com idosos. *Ver. Arteterapia da Associação de Arteterapia do Estado de São Paulo.* 2012; 3 (1):19-29. [acesso em 2021 mar 13]. Disponível em: https://www.aatesp.com.br/resources/files/downloads/revista_v3_n1.pdf
10. Woolger JB, Woolger RJ. *A deusa interior: um guia sobre os eternos mitos femininos que moldam nossas vidas.* Cultrix; 2016.
11. Carvalho B, Kwietniak D. On homeomorphisms with the two-sided limit shadowing property. *J. Math. Anal. Appl.* 2014 [acesso em jun 10]; 420(1):801-813. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jmaa.2014.06.011>
12. Bardin L. *Análise de Conteúdo.* Lisboa, Portugal; Edições 70; 2016.
13. Elias ADDS, Tavares CMDM, Muniz MP. A interseção entre ser enfermeiro e ser terapeuta em saúde mental. *Rev. bras. enferm.* 2020 [acesso em 2021 jun 29]; 73. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0134>
14. Wilson C, Bungay H, Munn-Giddings C, Boyce M. Healthcare professionals' perceptions of the value and impact of the arts in healthcare settings: A critical review of the literature. *Int. j. nurs. stud.* 2016 [acesso em 2021 mai 30]; 56: 90-101. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2015.11.003>
15. Jensen A, Stickley T, Torrissen W, Stigmar K. Arts on prescription in Scandinavia: a review of current practice and future possibilities. *Perspect public health.* 2017 [acesso em 2021 jun 02]; 137(5): 268-274. doi: <http://dx.doi.org/10.1177/1757913916676853>
16. Schwalbert LS, Gelain D. Arteterapia: do estresse à transcendência. *Rev Científica de Arteterapia Cores da Vida.* 2016 [acesso em 2021 mar 29]; 20 (20): 1-45. Disponível em: <http://acatarterapia.blogspot.com/2013/07/revista-cientifica-de-arteterapia-cores.html>
17. Lapão LV, Arcêncio RA, Popolin MP, Rodrigues LBB. Atenção Primária à Saúde na coordenação das Redes de Atenção à Saúde no Rio de Janeiro, Brasil, e na

região de Lisboa, Portugal. Cienc. Saúde Colet. 2017 [acesso em 2021 jun 01]; 22: 713-724. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017223.33532016>

18. Martin L, Oepen R, Bauer K, Nottensteiner A, Mergheim K, Gruber H et al. Creative arts interventions for stress management and prevention—a systematic review. *Behav. sci.* 2018 [acesso em 2021 jul 02]; 8(2): 28. doi: <http://dx.doi.org/10.3390/bs8020028>
19. Rodrigues CCFM, Santos VEP. The body speaks: physical and psychological aspects of stress in nursing professionals. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*. 2016 [acesso em 2021 jul 02]; 8(1): 3587-3596. doi: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2016.v8i1.3587-3596>
20. Avelino DC, Silva PMC, Costa LDFP, Azevedo EB, Saraiva AM, Filha MDOF. Trabalho de enfermagem no centro de atenção psicossocial: estresse e estratégias de coping. *Rev. Enferm. UFSM*. 2014 [acesso em 2021 jun 15]; 4(4): 718-726. doi: <http://dx.doi.org/10.5902/2179769214163>

RECEBIDO: 29/09/2021

ACEITO: 26/01/2022